

A intersubjetividade entre enfermeiros e idosos sobre sexualidade no contexto da consulta de enfermagem

The intersubjectivity between nurses and the elderly about sexuality in the nursing consult context

Renata Jabour Saraiva¹ • Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas² • Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³

RESUMO

Objetiva-se compreender a intersubjetividade entre enfermeiros e idosos sobre sexualidade no contexto da consulta de enfermagem. Pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica sociológica de Alfred Schutz. Os participantes foram 26 enfermeiros. Sendo o cenário, a unidade acadêmica docente-assistencial Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis - Rio de Janeiro - Brasil e Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda – Portugal. A análise da contextualização do motivo-porque e suas categorias. – Ideias pré-concebidas entre enfermeiros e idosos; Interpretações de sexualidade e sexo entre enfermeiros e idosos; Aspectos culturais envolvidos entre enfermeiros e idosos. Concluí-se que a ausência de interpretação correta entre o significado de sexualidade e sexo contribui para o entendimento de cuidado clínico preventivo, apenas em relação às patologias ligadas ao sexo.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Sexualidade.

ABSTRACT

The aim is to understand the intersubjectivity between nurses and the elderly about sexuality in the nursing consult context. A qualitative research, with a sociological phenomenological approach by Alfred Schutz. The participants were 26 nurses. The scenario was the academic unit of teaching and health care Institute of Health Care São Francisco de Assis - Rio de Janeiro - Brazil and Higher School of Health - Instituto Politécnico da Guarda - Portugal. The analysis of the contextualization of why-why and its categories. - Pre-conceived ideas between nurses and the elderly; Interpretations of sexuality and sex between nurses and the elderly; Cultural aspects involved between nurses and the elderly. It concludes that the lack of correct interpretation between the meaning of sexuality and sex contributes to the preventive clinical care understanding, only in relation to the pathologies related to sex.

Keywords: Nursing; Aged; Sexuality.

NOTA

¹Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora assistente da Universidade Estácio de Sá. Endereço: Rua Martins Torres 307 – Bloco 02 – Apto. 404 – Santa Rosa – Niterói – Rio de Janeiro – CEP: 24240-705 – Brasil. E-mail: renatajabour2014@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: annmaryrosas@gmail.com

³Pós-Doutora em Educação em Enfermagem e Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/Universidade Federal Fluminense. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil é considerado idoso aquele que possui 60 anos ou mais de idade¹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que em 2050, haverá dois bilhões de indivíduos com mais de 60 anos, longevos, tornando-se um dos maiores êxitos populacionais no século XXI².

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística², declarou que os idosos com idade superior a 60 anos somam 23,5 milhões, mais que o dobro do registrado em 1991, quando, na mesma faixa etária, havia 10,7 milhões. A participação da população com idade superior a 65 anos avançou de 5,9%, em 2000, para 7,4%, em 2010.

Observa-se ainda, para efeito de determinadas ações governamentais em que são levadas em conta circunstâncias regionais, considerar-se idoso aquele que, mesmo tendo menos de 60 anos, apresentar acelerado processo de envelhecimento².

Neste sentido, acredita-se que as motivações referentes ao idoso irão orientar a adoção de medidas normativas, frente à nova realidade demográfica mundial do século XXI³. Entretanto, ainda é preciso atender às especificidades dos idosos em relação à sua sexualidade.

Por este motivo legislador, entidades e representações da sociedade civil, ocuparam-se em desenvolver políticas públicas buscando a promoção de saúde e a prevenção de doenças, relativas ao processo de envelhecimento, visando proporcionar qualidade de vida aos idosos.

Já a pesquisa em Portugal teve a intenção de possibilitar um novo olhar ao estudo, levando-se em consideração ser um país com número maior de idosos, longevos e por terem melhor qualidade de vida. Os dados divulgados pelo último Recenseamento Geral da População, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, datado de 21 de março de 2011, (consideram-se neste país idoso o indivíduo com 65 anos ou mais de idade) indicam um recuo na população de jovens, situando-se está em 15%, enquanto a de idosos aumentou, ocupando 19% do total da população⁴.

Estas variações têm como consequência um desequilíbrio, o qual enseja a diminuição da base da pirâmide demográfica representada pela população mais jovem, e o alargamento de seu topo, que retrata o crescimento da população idosa.

O panorama da situação econômica e social em Portugal, evidenciada pelo censo em 2011, descreve que 42% da população total encontrava-se empregada, 6% na condição de desempregada e 52% na inatividade. Nos últimos cinco anos, houve um declínio nos grupos etários entre 0-29 anos, enquanto cresceram em 9% os grupos entre 30 e 69 anos e em 26% os grupos superiores a 69 anos⁴.

Ao ouvir os idosos no Brasil e em Portugal, tivemos a intenção de promover discussões reflexivas que compartilhassem experiências e vivências no intuito de interagir com a pluralidade cultural existente entre os dois países, para o auxílio da compreensão da sexualidade

deste grupo e das possíveis mudanças de comportamentos adquiridas após ações implementadas em situação de aprendizado. Tendo em vista a necessidade de novos modelos na prestação de serviços de saúde que possibilitem o atendimento qualificado, o que exigirá melhor formação dos profissionais para que cuidem da saúde dos idosos de forma condizente com a realidade atual⁵.

Percebemos, ao analisar os dados estatísticos, que mudanças de abordagem em relação à sexualidade do idoso poderiam ser implantadas tanto no Brasil quanto em Portugal, contribuindo com o planejamento de serviços que venham ao encontro das necessidades, repensando o sistema vigente e adequando-o às novas realidades, porém, esta reflexão precisaria ser rápida, pois também assim ocorre o envelhecimento da população.

O artigo se faz atual e relevante devido à ausência de estudos na área de análise compreensiva sobre a temática da sexualidade do idoso no Curso de Enfermagem, podendo ser evidenciada por meio do estado da arte. Neste sentido, realizamos revisão sistemática de 2.320 artigos, 20 dissertações e 18 teses. Revisão elaborada por meio de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde do sistema BIREME: SCIELO; LILACS; IBECs; BDENF; PubMed; e Cochrane.

Utilizou-se também o acervo da Biblioteca do Instituto Politécnico da Guarda e do acervo virtual das Bibliotecas: Minerva/UFRJ/EEAN- Rio de Janeiro-Brasil; Biblioteca Virtual da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Faculdade de Ciências Naturais e Humanas - Universidade de Nova Lisboa; Biblioteca Virtual da Universidade do Porto; Biblioteca Virtual da Universidade do Minho; Biblioteca Virtual da Universidade Pontifícia de Salamanca-Espanha; Biblioteca Nacional Digital Europeia; Biblioteca Digital da Universidade Aberta; Centro de Conhecimento dos Açores; Biblioteca Digital Mundial: Copenhagen Manuscripts; Digital Library Initiatives; The European Digital Library Treasures; Gallica; New York Public Library; New York State Library Treasures in Full - British Library; Portal Domínio Público.

Como recorte temporal, abarcou-se do ano de 1990 até 2016. O ano de 1990 foi estabelecido em razão da Lei Orgânica de Saúde número 8.080/90⁶, que deu início à normatização de mudanças no atendimento aos idosos nos setores de saúde com critérios de acesso a prestação de assistência integral com ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, visando à manutenção e melhoria da capacidade funcional dos idosos numa visão multidisciplinar.

Como área de conhecimento: enfermagem, educação, gerontologia, fenomenologia. Idioma dos artigos selecionados: português, inglês, francês e espanhol. Para o enfoque do conteúdo utilizamos como palavras-chave: enfermagem, consulta, gerontologia, idoso, ensino, sexualidade. Do material analisado, apenas um artigo foi elegível para o estudo.

A maioria dos escritos trata da sexualidade do idoso como prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), câncer e reposição hormonal na mulher idosa⁶, na qual citam que a função sexual é uma das principais causas de preocupação das mulheres para histerectomia programada.

O processo de envelhecimento requer a conscientização dos profissionais de saúde, de que os idosos são sexualmente ativos, portanto expostos às DST, e que deve-se tornar a questão do uso do preservativo um assunto natural tanto durante as consultas, como nos grupos e eventos organizados que atinjam a população idosa⁷.

Ao realizar uma revisão sistemática com publicações no período entre 2006 e 2011, percebeu-se que autores discutiram sobre a sexualidade do idoso com o intuito de analisar os fatores que interferem na sexualidade, porém, todos têm o enfoque da prática sexual, ligado aos mitos e tabus⁸.

O único artigo elegível pesquisou a sexualidade do idoso⁹. Entretanto, usaram como metodologia a Teoria das Representações Sociais. O estudo foi realizado com 30 idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2013 com a técnica de evocação livre palavra. O termo "sexualidade" foi empregado como evocador. Esta técnica permite evidenciar o universo semântico das palavras descritas pelos participantes desta pesquisa.

As mudanças nas representações sociais do homem idoso acerca do cuidado de si estão operando, e é **prioritário** a abordagem da enfermagem gerontogeriatrica, devido às novas concepções da velhice, cuidado de saúde e cuidado de si nas diferentes etapas do ciclo da vida, junto aos enfermeiros e à equipe de saúde¹⁰.

Após análise das amostras, observamos que apesar dos artigos publicados, houve um declínio no ano de 2010 e um maior número de publicações em 2011. Em relação ao nível de evidência, prevaleceu o nível (IV), fundamentado no Tipo de Estudo - "Oxford Centre for Evidence-based Medicine"¹¹.

Assim, todos foram excluídos por não preencherem as especificidades do estudo e ratificando, a lacuna no conhecimento em relação à temática apresentada. Portanto, ainda necessitamos de estudos que reflitam essas diferenças que perpassam as trajetórias de vida desta população apesar dos instrumentos legais existentes como a Constituição Federal, as Políticas Públicas, Estatutos e Relatórios.

Por isso, faz-se relevante a compreensão da intersubjetividade entre enfermeiros e idosos sobre sexualidade no contexto da consulta de enfermagem, com a utilização de técnicas específicas de ensino, capazes de gerar uma relação de empatia, no sentido de aceitar ou ajustar o novo estilo de vida, momentâneo ou permanente, dos atuais idosos¹².

A bagagem de conhecimento sobre a temática sexualidade permite observar que o padrão de formação

moral dos indivíduos sempre foi visto como o fio condutor para o comportamento social entre os diversos grupos humanos representantes da sociedade, isto em qualquer lugar do mundo, não importando o continente, país ou estado. É o que se sabe através das diversas fases da história da humanidade.

No entanto, as pesquisas científicas relacionadas à **sexualidade**, não atendem às novas políticas públicas de cuidado biopsicossocial e espiritual, que irão influenciar na qualidade de vida desses idosos¹³.

Compreendendo a problematização apresentada, foi elaborada a questão norteadora acerca da situação: Como se dá a subjetividade e a intersubjetividade entre enfermeiros e clientes na ação educativa sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem?

O estudo deu voz aos idosos, para compreender o significado da sua sexualidade em seu novo momento de vida. E, teve como objetivo compreender o significado da sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz¹⁴, cuja importância é a utilização de métodos que explorem o máximo dos fenômenos captados da pesquisa. Seus resultados estão baseados nas experiências da vida real de pessoas com conhecimento do fenômeno em primeira-mão.

Fenomenologia é um movimento significativo, iniciado por Edmund Husserl no início do século XX, na Alemanha, com intuito de descrever que toda consciência é intencional e que nenhum objeto é pensável sem referência a um ato da consciência. E que, a presença do objeto na consciência evidencia o conhecimento. Assim, o conhecimento é explicado como preenchimento da intenção¹⁴.

A intencionalidade da consciência torna-se uma das principais ideias da fenomenologia, demonstrando que toda consciência é consciência de alguma coisa, e que a intuição da essência será o objeto, alvo de descrição por parte da consciência, e nele se verá que existe um núcleo/estrutura central invariante (essência) que permanece ao longo de todas as variações imaginárias¹⁴.

Vários filósofos¹⁵ sofreram a influência do pensamento de Husserl, tais como: Heidegger, Max, Scheler, Ludwig Landgrebe, Eugen Fink, Nicolai Hartmann, Karl Jaspers, Ludwig Binswanger, Alphonse De Waelhens, Paul Ricoeur, Maurice Merleau-Ponty, Jean Paul Sartre, Enzo Pacci, F.J. Bytendijk, Emmanuel Levinas, Reny Kwant, Alexandre Koyré, Edith Stein, Roman Ingarden, Biemel, Alfred Schutz, entre outros.

Porém, o objetivo de Husserl, de acordo com Schutz¹⁵, foi estabelecer a criação de uma filosofia sem pressupostos. Optando para isso, estudar as experiências do ser humano

consciente que vive e age em um *mundo*, o qual percebe e interpreta os fenômenos, para que seja possível fazer sentido para ele.

Tendo em vista a especificidade da temática, optou-se por fazer uso da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schultz, por entender adequadamente para articular com o artigo. Para isso, foi necessário ouvir os enfermeiros, buscando sua intencionalidade sobre a sexualidade dos idosos, através da contextualização do motivo-porquê, com a intenção de compreender as ações que impulsionaram os planejamentos e execuções de atividades singulares para cada idoso acolhido na consulta de enfermagem.

A pesquisa teve como cenário do estudo, as dependências do HESFA - Instituição de Atenção à Saúde São Francisco de Assis – UFRJ, que atua com o ensino da consulta de enfermagem ao adulto idoso, localizada no município do Rio de Janeiro. E como complementação de cenário do estudo, houve coleta de dados em Portugal, em três centros de dia; um Centro de Convívio; uma Unidade Mista com Centro de dia e Lar; uma Unidade de Saúde da Família; um Centro de Saúde; um Hospital e uma Academia Sênior na Cidade da Guarda Portugal.

Tratam-se de instituições fundamentadas no Órgão Oficial – Segurança Social, com o propósito de obter respostas de apoio social para pessoas idosas, que têm como objetivos promover a autonomia, a integração social e a saúde.

Estas instituições são utilizadas como cenário de atividades práticas para os discentes da Escola Superior de Saúde da Guarda – Instituto Politécnico da Guarda. Já a coleta de dados no Brasil ocorreu nos ambulatórios do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, nos quais são desenvolvidos alguns programas de saúde da Unidade de Cuidados Básicos (UCB) como: Consulta de Enfermagem Ginecológica; Consulta de Enfermagem as Mulheres no Climatério e Menopausa; PAIPI (Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa); Programa de Assistência Integral ao Portador do HIV/AIDS, ligado ao SAE (Serviço de Atenção Especializada e ao CTA – (Centro de Testagem e Aconselhamento), e CEPRAL (Centro de Ensino, Pesquisa e Referência em Alcoologia e Adictologia).

A escolha justifica-se por serem instituições que adotam dinâmicas de ensino e consultas, possibilitando mostrar a intencionalidade da ação do enfermeiro assistencial e docente, fazendo uso da multidisciplinaridade e por ser referência no atendimento aos idosos.

Participaram da pesquisa 26 enfermeiros, de nacionalidade brasileira (09), nacionalidade portuguesa (16) e de nacionalidade francesa (1). Faixa etária entre 33 e 69 anos.

Relativo à graduação em enfermagem: 07 concluíram em universidades públicas e 19 em faculdades, universidades e escolas de saúde politécnica, porém particulares. Houve também relatos de outra graduação como: graduação em Psicologia e graduação em Direito.

Já em relação à Pós-graduação, Lato Sensu: apenas 05 não possuem Especialização; e Stricto Sensu: 10 Mestres e 03 Doutores. Em relação ao tempo que realizam a consulta de enfermagem ao idoso: menor tempo 02 anos e maior tempo 37 anos.

Apresentaremos os resultados do estudo em um quadro de caracterização contextualizado, para melhor visualização e entendimento dos achados dos participantes de pesquisa.

Os enfermeiros foram identificados por letras do alfabeto: E (enfermeiro mais a letra do alfabeto, na língua portuguesa). Dessa forma, foram entrevistados individualmente, mediante gravação eletrônica (MP3). Como critério de confiabilidade foi permitido, posteriormente, ouvir sua entrevista.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a entrevista com abordagem fenomenológica, semiestruturada com um roteiro inicial, no qual foi possível compreender o típico do fenômeno dos participantes da pesquisa. As questões utilizadas foram:

- Fale como você aborda a ação educativa: sexualidade do idoso no contexto da ação social consulta de enfermagem.
- O que você tem em vista quando aborda a sexualidade ao idoso?
- Qual o conceito para você de “sexualidade do idoso”?

Compreendeu-se à luz de Schutz¹⁴, que a intencionalidade dos participantes e a compreensão da subjetividade e da intersubjetividade proporcionada pela empatia da relação face a face, demonstrada no momento das entrevistas, fez emergir o fenômeno natural genuíno das relações humanas, sem levar em consideração seus valores, proporcionando a compreensão da contextualização do motivo-porquê e de suas categorias.

Para organização dos dados, objetivando chegar ao típico da ação dos sujeitos, utilizou-se a trajetória metodológica fenomenológica da teoria de Alfred Schutz, percorrendo os seguintes passos:

- Apreensão das falas nas entrevistas, para descrever o tipo vivido dos sujeitos;
- Transcrição imediata das entrevistas, excluindo os erros de português, visando preservar a subjetividade da relação face a face pesquisador-participante do estudo;
- Leitura atenta e minuciosa, para transformar o que se mostrou subjetivo em objetivo, com a finalidade de agrupar em categorias as significações encontradas;
- Emprego de cognomes, para expressar as significações, e para manter o anonimato;
- A intencionalidade do tipo vivido dos participantes, por meio dos *motivos-para* e *motivos-porquê*.

Tal atitude representa a atividade própria do pesquisador em identificar, a partir das falas, a elaboração de categorias concretas do vivido. Logo, a tipicidade se abre e se fecha conforme o grau de anonimato e de familiaridade¹⁵.

Para tornar possível a obtenção de diferentes significados, a tipologia de pesquisa utilizada, a partir da trajetória metodológica fenomenológica da teoria de Alfred Schutz, apresenta como análise e interpretação, categorias que irão variar em função da intersubjetividade de cada pesquisador.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de acordo com a Resolução 466/12, publicada em 13 de junho de 2013, os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 13/11/2014, sob o número: 36876114.6.0000.5238.

As falas dos participantes da pesquisa serão armazenadas pelo período de cinco anos, e descartadas após seu decurso, em respeito à opinião e à dignidade humana, envolvendo o progresso da ciência e da tecnologia, atuais e potenciais, que deve resultar em benefícios, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, assim como a defesa e a preservação do meio ambiente, tanto para a presente, quanto para as futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes do estudo

A caracterização dos enfermeiros é apresentada no quadro 1, a partir das seguintes variáveis: sujeito, nacionalidade, idade, local da graduação e data de conclusão, cursos após a graduação em Enfermagem, tempo que ensina a consulta.

Para tanto, conforme resultados do quadro 1, participaram da pesquisa 26 enfermeiros, 09 são docentes e acompanham alunos em campo de estágio, e 17 são enfermeiros assistenciais, porém, todos trabalham com idosos. Embora 01 participante de pesquisa seja francês, graduou-se em Lisboa e fez mestrado em Vizeu.

Dos 26 entrevistados, constatamos um número maior de enfermeiros com faixa etária entre 57 e 60 anos, e um total de 03 enfermeiros próximos do período de afastamento profissional, uma vez que em Portugal, a idade mínima para requerer aposentadoria por idade é de 65 anos para homens e mulheres¹⁶.

No Brasil, a aposentadoria por idade é um benefício devido ao trabalhador que comprovar o mínimo de 180 meses de trabalho, além da idade mínima de 65 anos para o homem e de 60 anos para a mulher. Já para o “segurado especial” (agricultor familiar, pescador artesanal, indígena etc.), a idade mínima é reduzida em cinco anos¹⁷.

Entretanto, na faixa etária de 33 a 40 anos, existe um total de 06 enfermeiros, 02 são brasileiros e 07 são portugueses, portanto, um número maior de novos enfermeiros contribuindo para a renovação da profissão.

Os 16 enfermeiros portugueses estudaram na Escola Superior de Saúde da Guarda e o enfermeiro francês

estudou na Universidade de Lisboa. Já no Brasil, dos 09 enfermeiros, 06 estudaram em universidades públicas e 03 em universidades particulares.

O quadro 1 demonstra que o enfermeiro português tem 09 anos de prática em atendimento aos idosos. Isso se justifica por ser um país de percentual com um número maior de idosos. Logo, a preocupação em capacitar profissionais para atender à demanda, fez com que fossem implantadas medidas específicas aos idosos desde 1960.

Portugal é um dos países da União Europeia com maior percentual de idosos, passando a ocupar o quarto país da União Europeia neste *ranking*. À sua frente estão apenas Itália, Alemanha e Grécia¹⁶.

Já a média de idade dos enfermeiros é semelhante entre os dois países. Logo, possuem as mesmas fundamentações de ensino em relação à sexualidade do idoso, isso comprovado nas entrevistas e ratificado pela análise dos dados.

O estudo demonstra a mesma característica entre os dois países, com a necessidade de qualificação profissional para dar suporte tanto ao enfermeiro da prática quanto ao enfermeiro docente. Dos 26 enfermeiros, 05 optaram por cursos Lato Sensu para dar suporte à prática ou para servir de base ao curso Stricto Sensu.

Identificamos no grupo pesquisado, que 10 enfermeiros realizaram o mestrado e apenas 03 realizaram o doutorado. Vários são os motivos, pois em Portugal os enfermeiros precisam realizar o doutorado em Lisboa, Coimbra ou Salamanca. Além do alto custo cobrado pelas universidades, o deslocamento é dispendioso.

No Brasil, segundo os relatos, a dificuldade encontra-se na ausência de tempo para cumprir as exigências de complementação curriculares, como apresentação de trabalhos em congressos, elaboração de artigos, disponibilidade para participar de cursos de extensão e de grupos de pesquisa. Ainda em relação aos enfermeiros brasileiros, 02 optaram por realizar outra graduação, porém, não relataram o motivo.

A partir desta caracterização, intencionamos captar e compreender o fenômeno vivenciado e/ou experienciado sobre a sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem, por ter apresentado a mesma característica entre os dois países, com a necessidade de qualificação profissional para dar suporte tanto ao enfermeiro da prática quanto ao enfermeiro docente.

Comprovou-se com os resultados, que a relação de espaço e tempo estabelecida entre os participantes da pesquisa e o entrevistador, revelaram a contextualização dos “motivos-porquê” em categorias.

Porém, para chegar a esta conduta metodológica, torna-se necessário buscar a fundamentação do conceito de Schutz¹⁴ sobre o “motivo-para”, em que a intenção do ato projetado precisa ser realizada por uma ação futura.

Assim, por meio do próprio fenômeno, surge após a análise compreensiva, as categorias: ideias pré-concebidas

Quadro 1. Caracterização dos Enfermeiros

Sujeito	Nacionalidade	Idade	Local da Graduação e data de conclusão	Cursos após a Graduação em Enfermagem	Tempo que ensina a Consulta
E-AA	BR	57 Anos	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UNIRIO). 1979 e Graduação em Psicologia - UNESA - 2009	Aperfeiçoamento em Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública - Escola Alfredo Pinto 1980 / Especialização em Magistério na Área da Deficiência Auditiva - UFRJ - 1992	7 Anos
E-AB	BR	59 Anos	Graduação em Enfermagem (Celso Lisboa - 2010)	-	4 Anos
E-AC	BR	35 Anos	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. EEAN/ UFRJ - 2002	Especialização em Enfermagem Clínica e Cirúrgica - UNIRIO- 2005	2 Anos
E-AD	BR	43 Anos	Faculdade Souza Marques - 2001	Esp.Saúde e Envelhecimento da Pessoa Idosa - Escola Nacional de Saúde Pública - 2008 Mestrado em Enfermagem - EEAN-UFRJ - 2013	8 Anos
E-AE	BR	63 Anos	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. EEAN/ UFRJ - 1978	Mestrado em Enfermagem/ EEAN - 1988 / Especialização em Geriatria e Gerontologia/UVA- 2003 / Doutorado em Enfermagem-EEAN-UFRJ - 2003	13 Anos
E-AF	BR	59 Anos	Graduação em Enfermagem - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 1978 /	Mestrado em Enfermagem - EEAN-UFRJ - 2001 / Doutorado em Enfermagem-EEAN-UFRJ-2009	12 Anos
E-AG	BR	47 Anos	Graduação em Enfermagem EEAN-UFRJ - 1992 / Graduação em DIREITO. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ - 2000	Especialização em Especialização em Docência Superior - Instituto Superior de Ensino Pedagógico- 1996 / Especialização em Enfermagem do Trabalho - UGF- 2003 / Mestrado em Enfermagem - EEAN-1999 / Doutorado em Enfermagem - EEAN - 2004	20 Anos
E-AH	BR	59 Anos	Graduação em Enfermagem EEAN-UFRJ - 1986	Especialização em Pediatria e Puericultura - FELM - 1989 / MBA-Gestão em Serviços de Saúde - EEAN-UFRJ - 2008/ Mestrado em Enfermagem-EEAN-UFRJ-2014	20 Anos
E-AI	BR	51 Anos	Graduação em Enfermagem EEAN-UFRJ - 1999	Doenças Infecciosas na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Obstetrícia na EEAN/UFRJ	15 Anos
E-AJ	PT	52 Anos	Licenciatura em Enfermagem - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto - 1986	Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Mestrado em Ciências da Enfermagem e Doutorando em Ciências da Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto.	27 Anos
E-AK	PT	59 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG - 1991	Enfermagem na Comunidade - Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG.	10 Anos
E-AL	PT	69 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG- 1978	-	16 Anos
E-AM	PT	48 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG- 1992	Pós-graduação em Tratamento de Feridas e Regeneração Tecidual - Escola Superior de Saúde de Viseu.	19 Anos
E-AN	PT	48 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG- 1991	-	20 Anos

Quadro 1. Continuação.

Sujeito	Nacionalidade	Idade	Local da Graduação e data de conclusão	Cursos após a Graduação em Enfermagem	Tempo que ensina a Consulta
E-AO	PT	33 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-2007	Mestrado em Gestão de Saúde – Escola Superior de Saúde-IPG	09 Anos
E-AP	PT	49 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-1991	Mestrado Enfermagem em Saúde Comunitária – Escola Superior de Saúde- IPG.	24 Anos
E-AQ	PT	57 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-1884	Enfermagem em Saúde Comunitária – Escola de Enfermagem de Coimbra; Mestrado na Universidade de Lisboa – Âmbito da Saúde Escolar	32 Anos
E-AR	PT	42 Anos	Escola de Enfermagem de Beja – Instituto Politécnico de Beja - Alem Tejo - 1987	Saúde Mental e Psiquiatria – Escola Superior de Saúde da Guarda - IPG	18 Anos
E-AS	PT	39 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-2000	Mestrado em unidade de Saúde – Universidade Corvilha Portugal Mestrado em Saúde Comunitária – Escola Superior de Saúde de Vizeu	16 Anos
E-AT	PT	42 Anos	Escola Superior de Enfermagem Dr Ângelo da Fonseca e Licenciatura em Enfermagem – 1988	Mestrado em Comunicação em Saúde – Universidade Aberta parceria com a Escola de Enfermagem Fernanda Rezende	17 Anos
E-AU	PT	39 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-1999	Especialização em Reabilitação – Universidade de Coimbra	18 Anos
E-AV	FR	48 Anos	Graduação e Licenciatura em Enfermagem – Escola de Enfermagem na Cruz Vermelha de Lisboa - 2000	Especialização e Mestrado em Saúde Pública – Universidade de Vizeu	16 Anos
E-AX	PT	40 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-2000	Especialização Enfermagem em Reabilitação - Universidade de Coimbra	15 Anos
E-AZ	PT	48 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-1992	-	24 Anos
E-BA	PT	69 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-1992	-	37 Anos
E-BB	PT	33 Anos	Escola Superior de Saúde da Guarda – IPG-2005	Especialização em Reabilitação – Universidade de Coimbra	10 Anos

Fonte: dados da pesquisa.

entre enfermeiros e idosos; interpretações sobre sexualidade e sexo entre enfermeiros e idosos; aspectos culturais envolvidos entre enfermeiros e idosos.

Após a análise das falas, foi possível apreender e compreender o significado dos idosos na ação educativa sobre a sexualidade do idoso no contexto da consulta de enfermagem fazendo-se emergir o “motivo-porquê” do estudo: descrição de ideias pré-concebidas e a ausência de compreensão da sexualidade do idoso e a influência dos aspectos culturais envolvidos no contexto da consulta de enfermagem.

Ideias pré-concebidas entre enfermeiros e idosos

Após a análise, observamos que o significado não apreendido pelos enfermeiros foi sonogado pelas ideias distorcidas da sexualidade e por pressupostos, por

considerar os idosos seres assexuados e desprovidos de sexualidade. Este estereótipo já estabelecido pela sociedade impede a interpretação dos sinais não verbais transmitidos no momento da relação “face a face”, proporcionada pelo contexto da consulta. Isso aparece ao relatarmos ideias pré-concebidas sobre o tema, justificando a não abordagem.

Eu acho que é uma oportunidade ímpar! Assim: levando em conta a clientela idosa, por assim dizer. (...) uma geração que realmente, sexo era um tabu. Muitos preconceitos de falar sobre o assunto, e na consulta de enfermagem eu acho que o enfermeiro tem essa oportunidade (...) (E-AA)

Antigamente, acho que nos primeiros anos, eu não abordava nada de sexualidade, porque tinha minhas próprias barreiras de como abordar isso com uma pessoa mais velha. (E-AE)

A consulta de enfermagem é mais virada para o curativo e não para o preventivo. Os idosos têm pouco tempo para estar junto ao pessoal da enfermagem e dos técnicos para se expressarem acerca dos problemas da sexualidade. (E-AK)

Surpreendi-me em muitos momentos, porque muitos desses idosos tem uma sexualidade ativa e a minha surpresa foi com a tranquilidade, desenvolvimento dessas questões. Tive algumas situações em que fiquei de “saia justa”, pois os idosos paqueravam os alunos. (E-AG)

Para Schutz¹⁴, as relações interpretadas por uma relação “face a face”, como o corpo do outro, os eventos que ocorrem em seu corpo (enrubescimento, sorriso), os movimentos corporais, atividades realizadas (andar, falar, manipular coisas) podem ser apreendidas como significados.

Assim, com base na singularidade do ser humano, a ação social da consulta deveria proporcionar a troca das relações intersubjetivas, expressadas e compartilhadas com os semelhantes, porém, experienciadas e interpretadas por outros¹⁸.

Logo, a subjetividade e a intersubjetividade não ocorreram entre os participantes de pesquisa, pois seria a troca de conhecimentos decorrente do processo de ensino e aprendizagem sobre a sexualidade do idoso, evidenciada pela relação interrelacional estabelecida no momento da consulta.

Assim, a intencionalidade da ação educativa do enfermeiro ou de outro profissional de saúde, diante da fala de alguns idosos, deveria mediar o processo em relação à temática, criando a possibilidade de adquirir novas habilidades para refletir e criar novos significados, pois indivíduos adquirem novos conhecimentos ou habilidades ao modificarem seus pensamentos, sentimentos, atitudes e ações¹⁵.

Portanto, fica comprovado pelas entrevistas com os enfermeiros, não existir a intenção de abordar o tema “sexualidade do idoso” no contexto da consulta de enfermagem. Com isso, emergiu a contextualização do “motivo-porquê” da ação educativa da consulta de enfermagem.

Interpretações sobre sexualidade e sexo entre enfermeiros e idosos

A sexualidade abrange mais do que a capacidade física para ter relação sexual. Entretanto, após a imersão das entrevistas, identificamos que ainda persiste a não compreensão do significado das palavras “sexualidade” e “sexo”. No entanto, aqueles que sabem dessa complexidade, devido às ideias pré-concebidas, não conseguem pô-la em prática.

Em alguns casos, ao desligar o gravador, os participantes do estudo informaram não ter aprendido essa complexidade do tema na graduação e, na vivência profissional, sentem a necessidade, pois existe uma tendência clínica de prevenção de doenças e promoção de saúde a ser replicada não só na prática, mas também na teoria, da visão de sexualidade apenas como comportamento humano face

a libido e a sexo como relação sexual, desassociada da sexualidade humana.

Muitas vezes pela necessidade verbalizada pelo próprio usuário. Outras vezes pela necessidade que nós detectávamos no curso da consulta. Então, hoje, ela faz parte do roteiro da consulta de enfermagem e nós indagamos acerca da expressão da sexualidade, das dificuldades que a pessoa tem, pela questão do prazer...” (E-E)

A consulta de enfermagem é mais virada para o curativo e não para o preventivo. O idoso tem pouco tempo para estar junto ao pessoal da enfermagem e dos técnicos para se expressarem acerca dos problemas da sexualidade. (E-AK)

Esta abordagem não é efetuada de uma forma estruturada. Precisa ser efetuada numa abordagem através do ensino teórico aos nossos alunos e que possivelmente depois em contexto prático, por tanto, em estágio. Eh! Consulta de enfermagem, inclui predominantemente uma abordagem biológica do ponto de vista da sexualidade. (E-AJ)

(...) eu acho que (pausa) eu acho que (pausa) é essencial as pessoas perceberem que por serem idosos não tem que ficar nessa parte íntima e a sexualidade não tem só haver com o ato sexual em si(...) É assim (pausa) a sexualidade socialmente, como hoje temos o enfermeiro da família, digamos que conheço muito bem as pessoas e com o trabalho já há quatro anos. (E-AU)

Tradicionalmente, a enfermagem assume a responsabilidade do cuidado, e nos cenários da pesquisa, apesar de não abordarem sobre a sexualidade, as ações de saúde vêm cumprindo o papel de rede social proporcionando a interação multidisciplinar, estabelecendo outras vertentes do cuidado, como a prevenção de patologias como hipertensão, diabetes, obesidade, DST, entre outros.

Apesar de afetados por esse tipo de atitude natural do ser humano, os enfermeiros procuram, por meio das atividades desenvolvidas nos dois cenários de pesquisa, estabelecer novas redes sociais, capazes de gerar qualidade de vida, além de estabelecer a integração das ações de ensino-aprendizagem, que, neste contexto, dizem respeito à compreensão sobre a sexualidade do idoso.

Estas atitudes opostas nos remetem à Teoria de Jung¹⁹, ao propor que as pessoas podem agir de diversas maneiras dependendo das circunstâncias. O que Jung chamou de “atitude das pessoas extrovertidas e introvertidas”, Schutz¹⁴, chamou de “perspectivas de visão exterior ao grupo e visão interior ao grupo”, em que os membros de um grupo externo, no caso os idosos, não compartilham as mesmas verdades autoevidentes especificadas pelo grupo interno, no caso os enfermeiros.

Aspectos culturais envolvidos entre enfermeiros e idosos

Para entender as semelhanças de comportamento dos participantes do estudo, não podemos esquecer a existência

cultural iniciada por nossa própria língua portuguesa. Além disso, ainda em virtude de nossa colonização, herdamos outras tradições, como a religião católica, o calendário religioso, a culinária, além de importantes festas, como o carnaval e as festas juninas. Todas essas semelhanças¹⁴, podem ser compreendidas como o mundo da atitude natural. Traça-se um paralelo com a colonização, o mundo da vida cotidiana, considerado como mundo intersubjetivo, que já existia muito antes de nosso nascimento e que já foi experimentado e interpretado por nossos antecessores.

Assim, compreendemos, a partir da análise das falas, o estoque de experiências a mão do mundo no qual vivemos, trata-se da bagagem de vida dos enfermeiros.

*Claro que se nós pensarmos na sexualidade só no ponto de vista genital estamos a reduzi-la completamente numa dimensão que não é a mais aceitável, mas se também descrevermos do ponto de vista do afeto ou relacional, também estamos a explorar outras dimensões que estão presentes. Eh! Também no ponto de vista sócio cultural, que é o que nós sentimos. Eh! No forte, marca porque a história sexual e a nossa vivência sexual **é determinada e é determinante** na abordagem que nós fazemos do ponto de vista da sexualidade do idoso. (E-A)*

(...) atualmente não abordo tanto porque estou aqui no ensino, mas quando abordava e no sentido em que trabalhava numa instituição que era de caráter religioso, esse termo era muito delicado. (E-R)

Uma faixa etária mais alta, mesmo por essa questão cultural, mesmo por certas questões relacionadas mesmo com a religião. Mesmo a religião católica, que é a nossa religião mais praticada aqui em Portugal, trata e aborda a questão da sexualidade como tabu. O que é característico. Penso que será mesmo por aí! (E-AO)

Em relação ao contexto apresentado, Schutz¹⁴ informa que, em toda linguagem existem termos com conotações diversas. O homem de atitude natural está situado biograficamente no mundo da vida. Por meio da história singular do indivíduo e da sedimentação das suas experiências e dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, será possível adquirir sua bagagem de conhecimentos disponíveis.

Eliopoulos²⁰ cita que o idoso, por várias circunstâncias (viuvez, aposentadoria, alterações socioeconômicas, lutos não fechados entre outros), modifica seu modo de viver. Sentimentos e comportamentos influenciam e são influenciados por tudo que cerca o indivíduo, pois os componentes do ambiente podem incentivar ou desencorajar as atividades social e mental.

A intencionalidade dos enfermeiros¹⁵ encontra-se na intersubjetividade das relações, mas, para isso, torna-se necessária a troca e o compartilhamento das ideias. Portanto, a intencionalidade sobre a ação educativa sexualidade do idoso, no contexto da consulta de enfermagem, se mostra para aquelas pessoas que as compreendem e compartilham buscando a interpretação coerente dos enfermeiros entre sexualidade e sexo em

relação aos idosos, com a aceitação da abordagem como atitude normal do processo de envelhecimento.

Apesar das políticas públicas dirigidas aos idosos, os enfermeiros compreendem a necessidade de trabalhar a questão da sexualidade, porém, continuam resignificando-a, como ocorrido com eles quando graduandos. Por isso, a responsabilidade de prepararem-se futuros enfermeiros qualificados para atuar em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano em sua integralidade, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), numa perspectiva crítico-reflexiva-criativa, compromissada com a promoção e prevenção de patologias inerentes ao processo de envelhecimento, mas adequando as questões biopsicossociais ligadas à sexualidade.

Apesar da consulta ser implementada por enfermeiros assistenciais e por enfermeiros docentes, a subjetividade e a intersubjetividade, se fez presente pela contextualização do “motivo-porquê” sobre a ausência de compressão do significado entre sexualidade e sexo, relevante para estabelecer ações de saúde com visões preventivas de patologias específicas ao processo de envelhecimento.

CONCLUSÃO

Ao aprofundar o estudo, após a análise dos dados dos enfermeiros, comprovou-se que por não abordarem sobre sexualidade no contexto da consulta ao idoso, ocorre a ausência de interpretação correta entre o significado de sexualidade e sexo, e a comprovação do entendimento, de cuidado clínico preventivo dos enfermeiros, apenas em relação às patologias ligadas ao sexo.

Porém, ao serem motivados pelas questões do roteiro de perguntas semiestruturadas, os enfermeiros participantes demonstraram compreensão da sexualidade como relações afetivas que proporcionam qualidade de vida. Assim, apareceu como definição para os enfermeiros: a abordagem do paradigma biomédico, fundamentado na humanização e no entendimento biopsicossocial sobre sexualidade do idoso, com a intenção de proporcionar qualidade de vida ativa.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Indicadores Populacionais [Internet]. 2014 [acesso em 11 mai 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.
2. Organização das Nações Unidas. Inclusão e políticas públicas para os idosos [Internet]. 2014 [acesso em 26 nov 2015]. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/em-dia-internacional-onu-pede-inclusao-e-politicas-publicas-para-os-idosos/>.
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde [Internet]. 2002 [acesso em 02 jan 2016]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.
4. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Censos 2011. Resultados Definitivos [Internet]. 2012 [acesso em 27

- set 2015]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE.
5. Silva GMD, Lima SMRR, Moraes JC. Avaliação da função sexual em mulheres após a menopausa portadoras de síndrome metabólica. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [Internet]. 2013 [acesso em 13 jul 2016]; 35(7): 301-308. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n7/04.pdf>.
 6. Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.
 7. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do isoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 13 jul 2016]; 32(4): 774-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v32n4/v32n4a19.pdf>.
 8. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 [acesso em 20 jul 2016]; 19(8): 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>.
 9. Araujo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2013 [acesso em 20 jul 2016]; 22(1): 114-22. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_14.pdf.
 10. Soares LG. Homens Idosos e o Cuidado de si implicações para a Enfermagem Gerontogeriatrica [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012.
 11. Phillips B, Ball C, Sackett D et al. Oxford Centre for evidence-based Medicine Levels of Evidence Grades of Recommendation. [Internet]. 2001 [acesso em 20 mai 2015]. Disponível em: <http://cebmr2.ox.ac.uk/docs/levels4.html>.
 12. Bonaccorsi AC. Andropausa: Insuficiência androgênica parcial do homem idoso. Uma revisão. *Arq Bras Endocrinol Metab* [Internet]. 2001 [acesso em 20 mai 2015]; 45(2): 123-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v45n2/a03v45n2.pdf>.
 13. Neri AL. *Qualidade de Vida e Idade Madura*. 3a. ed. Campinas: Papirus; 2000.
 14. Schutz A. Bases da fenomenologia. In: Wagner H, organizador. *Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar; 2012, p. 337-338.
 15. Capalbo C. *Fenomenologia e Ciências Humanas*. São Paulo: Idéias e Letras; 2008.
 16. *Jornal de Negócios*. Portugal tem a quarta maior percentagem de idosos na União Europeia [Internet]. 2014 [acesso em 02 ago 2016]. Disponível em: http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/o_retrato_dos_idosos_em_portugal_que_ja_sao_mais_de_dois_milhoes.
 17. Previdência Social. Aposentadoria por idade [Internet]. 2016 [acesso em 02 ago 2016]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/todos-os-servicos/aposentadoria-por-idade/>.
 18. Bastos M. Iatrogenia em Idosos. In: Saldanha AL, Caldas CP. *Saúde do Idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: Interciência; 2004. p. 187-198.
 19. Jung CG. *Tipos Psicológicos*. Rio de Janeiro: Vozes; 1971. p. 33-55.
 20. Eliopoulos C. *Enfermagem Gerontológica*. 5a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.